

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**ROBERTA CAROLYNE SIMÕES DE ARAUJO**

**OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO ABANDONO AFETIVO**  
**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA**

**UBERABA – MG**  
**2022**

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**ROBERTA CAROLYNE SIMÕES DE ARAUJO**

**OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO ABANDONO AFETIVO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA**

Trabalho apresentado a Universidade de Uberaba  
Como parte das exigências de conclusão do curso de Psicologia.  
Orientador (a): Professora Helena Borges Ferreira.

**UBERABA – MG**  
**2022**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre os danos causados pelo abandono afetivo. Elucidando como as vivências da primeira infância são decisivas para o desenvolvimento do psiquismo, como o ambiente familiar e as relações pais/filho são de extrema importância para a formação da personalidade do indivíduo, sendo ali que ele experimentará os afetos que posteriormente serão reproduzidos em suas relações com o mundo externo.

**Palavras-chave: Abandono afetivo, Danos psicológico, Psiquismo.**

## **INTRODUÇÃO**

A finalidade deste trabalho consiste na análise e apresentação dos danos causados pelo abandono afetivo, para tanto é preciso conceituar o referido objetivo.

O abandono afetivo ocorre quando os pais negligenciam o cuidado social e moral dos filhos, principalmente na infância e adolescência. Uma criança abandonada sofre mudanças em seu comportamento e apresenta problemas escolares, desenvolve baixa autoestima, tristeza, isolamento social e, assim, gera consequências que prejudicam o desenvolvimento da criança.

Baseado na teoria de Winnicott (1952/1978), O desenvolvimento saudável é estabelecido nos primeiros momentos de vida, assim o bebê é introduzido a sua realidade de maneira crescente.

Em outras palavras, ao se adaptar ativamente às necessidades da criança, o ambiente permite que ela permaneça em um estado de isolamento imperturbado para ocupar um espaço onde possa desenvolver sua vida imaginária, um mundo secreto sentido como seu, que mais tarde abriga o seu aparato e organização dos processos de pensamento.

Esses danos acarretam consequências para vida adulta, um exemplo é a neurose do abandono, segundo a Teoria do esquema de Jeffrey Young “desconexão e rejeição” onde entra os sintomas de abandono, desconfiança, abuso, defectividade, vergonha de si mesmo e isolamento social.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi abarcar todas as consequências trazidas pelo abandono afetivo em relação ao psíquico do indivíduo abandonado afetivamente por seus ascendentes. A sobrevivência da criança depende da proteção, atenção e cuidados que será demonstrado pelo adulto; nesse sentido, a relação de apego atua como garantia do recebimento desse cuidado. Com a teoria da evolução e da psicologia cognitiva, na década de 1950 Bowlby (1989) desenvolveu a teoria do apego, na qual acreditava que a infância é o ponto de partida para a criação da personalidade adulta, e que os apegos desenvolvidos pelas crianças têm impacto na vida adulta. É considerado um elemento básico responsável por criar e manter laços emocionais íntimos entre as pessoas.

Será necessário salientar quanto à interferência prejudicial na personalidade e desenvolvimento em razão desse abandono carente de amor, afeto, vínculo e referências materna e/ou paterna no decorrer da sua vida.

Ainda, visa compreender e buscar medidas para solucionar e/ou impactos psicológicos causados pela ausência daqueles que deveriam exercer e desempenhar um papel essencial de extrema importância para a evolução do ser humano.

## **A FAMÍLIA**

Segundo Minuchin (1990):

a família é um sistema complexo de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas diretamente relacionadas às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação à sobrevivência de seus membros e instituições como um todo.

O sistema familiar muda à medida que a sociedade muda, e tudo isso geram alterações. Membros podem ser influenciados por pressões internas e externas, resultando em: mudanças para garantir a continuidade e o desenvolvimento status psicossocial de seus membros.

Jean Paul Sartre (2013c) enfatizou a importância das relações para a constituição da nossa personalidade. Para o filósofo, não nascemos com uma personalidade formada, nossa essência deve ser construída desde o nascimento, temos um corpo, temos certas características, temos uma consciência que determina nossa capacidade de estabelecer relacionamentos. No entanto, não nascemos com uma essência pronta, nem com traços de personalidade relacionados ao nosso aspecto biológico. Nossa essência será constituída nas relações que se desenvolverão após nosso nascimento. Nesse sentido, o projeto existencial da criança, sua particularidade, está sempre em andamento. Isso caracteriza o início da construção do sujeito e pode ser definido como a "superação e a conservação (assunção e negação íntima), no seio de um projeto totalizador, daquilo que o mundo fez - e continua a fazer - dele" (SARTRE, 2013c, p. 657).

A família se constitui como a primeira instituição com a qual os indivíduos mantêm contato e estabelecem relações, sendo a responsável pela educação e socialização de seus membros, sendo por isso fundamental para a análise da relação

entre a construção do sujeito e o meio sociocultural (BAPTISTA, CARDOSO, GOMES, 2012).

Segundo Pichon-Rivière (1975):

Família proporciona a adequada definição e a conservação das diferenças humanas, dando forma objetiva aos papéis distintos, mas mutuamente vinculados, do pai, da mãe e dos filhos, que constituem os papéis básicos em todas as culturas.

As relações estabelecidas nesse grupo desempenham importante função na definição de quem somos e de quem desejamos ser. Ao mesmo tempo, podem contribuir para que nossos desejos sejam alcançados ou podem gerar dificuldades na efetivação de nossos projetos.

Para Freud (1921), é na família que o indivíduo inicia seu processo de subjetivação a partir da mais antiga manifestação de vínculo afetivo conhecida na psicanálise: **identificação**.

A identificação desempenha um papel importante na pré-história do sujeito e da família, sobretudo a partir de uma lógica de relações intersíquico do grupo, no qual o sujeito será sempre um elo de sua origem. A partir desse ponto de vista, podemos pensar as questões relacionadas ao lugar do pai como elementos de uma trama familiar e social. A família é a base da segurança na vida da criança. A origem de toda emoção humana está nas relações primárias e na maneira como a primeira infância é vivida, a ausência dos pais pode trazer comportamento doentio e feridas invisíveis.

## **O ABANDONO AFETIVO**

O ser humano ainda no ventre materno cria um vínculo forte com a mãe. Após o parto alguns sentimentos fortificam essa relação, como o afeto, aconchego, olhar e o toque.

A relação, e principalmente o amor entre pais e filhos, é incondicional graças à troca de carinho, amor e respeito mútuo. Os vínculos afetivos que se desenvolvem ao longo dos anos são evidências da cumplicidade familiar. Em certos momentos, as pessoas estão mais sujeitas a certos fatos, como a separação de seus genitores.

Assim, o abandono afetivo ocorre quando os pais negligenciam as relações com os filhos, carecem dos sentimentos e obrigações garantidas às crianças e adolescentes perante a Constituição Federal.

A legislação brasileira também cuidou de assegurar direitos e garantias àqueles indivíduos ainda “indefesos”, ou seja, a criança, o adolescente e o jovem.

Para a garantia desses direitos a Constituição Federal Brasileira, considerada como a carta magna do Brasil, prevê em seu artigo 227 a responsabilidade da família, do Estado e da sociedade de zelar pela criança e adolescente, aduzindo que:

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL,1988)

Do mesmo modo, a Lei nº 8.069/90, nacionalmente conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio do artigo 4º, assegura:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Nessa conjectura, a lei interfere no poder familiar, estatal e até mesmo na sociedade em geral para preservar o bem-estar e saúde tanto física, quanto psíquica, envolvendo neste cenário a questão psicológica que um dano emocional pode ocasionar na vida de um indivíduo ainda em formação.

## **FORMAS DO ABANDONO E CONSEQUÊNCIA:**

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-2018): em 2018 no Brasil, foi relatado que 11,5 milhões de mulheres estão ausentes dos pais de seus filhos para nutrir e desenvolver um papel efetivo de paternidade. Essas mulheres são nomeadas de “mães solo” e uma boa parte dessas mulheres estão em estado de pobreza.

O abandono do pai, além do peso da responsabilidade das mães solas, continua a ter um efeito profundo no desenvolvimento das crianças, ameaçando a saúde mental da sociedade a médio e longo prazo. A ausência do pai se deve a um vínculo com a criança que de alguma forma não é forte o suficiente para obscurecer os outros interesses ou necessidades daquele pai.

A construção da identidade e da personalidade ocorre durante a infância, a presença efetiva do pai (figura paterna) é fundamental para a criança. Ansiedade, inseguranças, medos, tristezas, surgem quando o abandono ocorre na infância. E não há como diminuir os danos causados depois que essa criança já foi abandonada fisicamente e afetivamente.

Segundo Raeburn (2015):

as crianças que cresceram sem a presença do pai, tem uma predisposição a se envolverem em crimes, gravidez na adolescência, depressão e/ou uso de substâncias psicoativas. É importante ressaltar que a subjetividade do indivíduo tem maneiras particulares de se relacionar, na qual é constituída através de experiências infantis, ou seja, com as figuras materna e paterna.

Portanto, entende-se que as pessoas procuram parceiros que se assemelham e assim tendem a repetir essas relações. Diante disso, quando as relações com as figuras parentais são conturbadas, pode impactar diretamente em complicações na vida amorosa dessa criança quando adulta.

Benetti & Inada (2018) também abordam a teoria freudiana do trauma, compreendendo que a depender da intensidade da experiência traumática, pode haver uma má elaboração que traz consequência para o seu funcionamento psíquico do sujeito. O abandono paterno, a depender das condições em que ocorre e da qualidade de afeto proveniente dessa figura, pode ser caracterizado como trauma, uma vez que é um evento de forte impacto à vida psíquica do sujeito que o vivencia,

especialmente na infância e adolescência, quando não existem condições emocionais de lidar com tal experiência.

Logo nos primeiros anos de vida, é essencial e de extrema importância que a criança tenha uma vivência amorosa e afetiva com a mãe. Quando essa vivência não é realizada a criança apresenta uma necessidade em buscar algo que preencha essa presença materna. Segundo Winnicott (2000) Algumas crianças podem desenvolver comportamentos inadequados, insônia, ansiedade, depressão, carência e até um comportamento que leve a delinquência.

Os danos psicológicos causado pelo abandono afetivo são imensuráveis, os seus efeitos acarretam a vida de um individuo e geram reflexos nas suas relações intrapessoal e interpessoal.

**CONCLUSÃO:**

Constata-se que os processos afetivos estão relacionados às funções psicológicas e ao desenvolvimento da consciência como um todo, do mesmo modo que o lugar social ocupado por um indivíduo no contexto de suas relações, experiências culturais e interações sociais são fatores importantes para a compreensão da dinâmica e desenvolvimento desses processos. Deste modo, o apego inicia e termina o processo de desenvolvimento e formação mental psíquico de uma criança, o que reflete em diversos aspectos na vida daquele.

Assim, por meio do presente trabalho pôde-se constatar que o abandono afetivo é quando ocorre a ausência e negligência dos cuidados previsto no Art. 227 da constituição federal (1988). A pesquisa teórica mostra que o abandono afetivo dos pais pode afetar e causar comprometimento do comportamento mental e social ao longo da vida, apresentado comportamentos isolados ou consecutivos, como no caso das crianças que podem se isolar das outras pessoas, ter problemas escolares, depressão, tristeza, baixa autoestima, gerando consequências psicológicas e colocando em risco o desenvolvimento saudável da criança e todo o progresso como indivíduo.

## **REFERÊNCIAS:**

BAPTISTA, M. N., CARDOSO, H. F., & GOMES, J. O. (2012). **Intergeracionalidade familiar**. In M. N. Baptista, & M. L. M. Teodoro (Orgs.), *Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção* (pp. 16-26). Porto Alegre, RS: Artmed.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil**. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 28, n. 85, jan./marc.2011.

Disponível em: <[https://http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000100007.shtml](https://http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100007.shtml)>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

BENETTI, R. B.G; INADA, J.F. **Impactos Do Abandono Paterno Infantil No Âmbito Amoroso: Um Estudo Psicanalítico**. Disponível em:

<[https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/2117/1/raelly\\_beatriz\\_gomes\\_benetti\\_2.pdf](https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/2117/1/raelly_beatriz_gomes_benetti_2.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2022.

BOWLBY, J. **Apego e perda: Apego - A natureza do vínculo**. volume 1. São Paulo - SP: Martins Fontes - selo Martins, 2 fevereiro 2002.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

COSTA; M.E., SILVA; M.G. **Desenvolvimento psicossocial e ansiedades nos jovens**. *Análise Psicológica*. 2 (XXIII): p.111-127. 2005.

DAMIANI, C. C.; COLOSSI, P. M. **A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos**. *Pensando famílias*, v. 19, n. 2, p. 86–101, 2015.

FREUD, S. **Psicologia de Grupo e a Análise do Ego**. Rio de Janeiro: Edição Standard. Brasileiras das Obras Completas de Sigmund Freud v. XVIII., 1921.

IBGE. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

L8069. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MINUCHIN, P. 1990. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MOREIRA, L. E.; TONELI, M. J. F. **Abandono Afetivo: Afeto e Paternidade em Instâncias Jurídicas**. Psicologia Ciência e Profissão, v. 35, n. 4, p. 1257–1274, 2015.

PICHÓN-RIVIÈRE, E. **Teoria do vínculo**. São Paulo: M. Fontes, 1995.

Sartre, J. P. (2013). **O idiota da família**: Gustave Flaubert de 1821 a 1857, Vol. 1. Porto Alegre: L&PM Editores.

SCHOR, D. **Heranças Invisíveis do Abandono Afetivo**: um Estudo Psicanalítico Sobre as Dimensões da Experiência Traumática. Blucher, 2017.

VALENTINA, Dóris Della. **Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança**. SciELO Brasil. 24 de jan. de 2002  
Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/prc/a/5xPGHfXtTNCpDDFrW4f9qSz/?lang=pt.shtml>>.  
Acesso em: 10 de nov. de 2021.

WINNICOTT, D. **Da pediatria à psicanálise**: obras escolhidas. Imago. Rio de Janeiro: 2000